ASSECOB NEWS

Santos, 23 de maio de 2018.

• CHURRASCO

A próxima edição do 'Churrasco dos Construtores', organizado pela ASSECOB e pelas regionais Santos do SindusCon/SP e Secovi/SP, acontecerá no dia 07 de junho, a partir das 19h30, no Grill do Tenis Clube de Santos. Os convites podem ser reservados na secretaria da ASSECOB.

• 'NOVO' PIS E COFINS

O ano de 2017, para a Receita Federal, não poderia ter sido melhor. A arrecadação de tributos federais ultrapassou 1,3 trilhões de reais arrecadados com PIS, Cofins, IPI, IRPJ, entre outros – aumento nominal de 8%, em relação a 2016. Justificativas não faltam: crescimento da produção industrial, melhora da economia, maior massa salarial da população, maior valor de importações, arrecadações com regularização cambial (RERCT) e refinanciamento de dívidas tributárias (PERT) seriam os principais motivos.

Desconsiderando a arrecadação previdenciária (INSS), as contribuições de PIS e Cofins arrecadaram sozinhas mais de R$ 277 bilhões no ano passado, o que representa mais de 20% do total arrecadado. Estatísticas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) demonstraram um aumento real de 238% de Cofins e 124% de PIS entre 1995 e 2017. Neste mesmo período, o crescimento real do PIB no Brasil foi de 64%. Então colocaremos uma "lupa" nestas duas siglas, o PIS e Cofins, pois mudanças em relação a esses tributos estão por vir.

A esperada "Reforma Tributária" dificilmente sairá no curto prazo. Nova tentativa da Reforma da Previdência e eleições estão na frente. Mas a "minirreforma" do PIS e Cofins seria o assunto da vez? Essa promessa vem desde a entrada do Presidente Temer, com o pacote de "simplificação tributária".

Mas o que tem atrapalhado tudo isto de acontecer? Reforma trabalhista e questões políticas, nestes dois últimos anos, influenciaram um pouco, é verdade. Mas polêmicas envolvendo esses dois tributos também.

Em março de 2017, o STF, depois de quase 10 anos da entrada do recurso nesse órgão, julgou, em repercussão geral, que o ICMS não compõe a base de cálculo da incidência do PIS e do Cofins. A Receita Federal sofreu um grande "golpe" com essa decisão, de certa forma inesperada. E, depois disso, a publicação do acórdão só saiu em outubro do mesmo ano. A União apresentou embargos, pouco depois.

No início deste mês foi a vez do STJ decidir sobre a amplitude dos conceitos de insumos, derrubando o conceito restrito defendido pela Receita Federal. Esses parecem ser os principais motivos de atraso para a verdadeira "minirreforma" do PIS e do Cofins. Mudanças estas que devem impactar – e muito – contadores, tributaristas, empresários e também os consumidores em geral. O atual ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, tem afirmado que enviará o projeto de lei para o congresso entre maio e junho deste ano. O que estaria por vir?

A intenção do Governo é a manutenção da arrecadação. Os créditos financeiros mudarão a forma de cálculo atual. A apuração deverá ser mais detalhada, pois a análise na tomada de créditos deverá ser nota fiscal por nota fiscal. O regime tributário do fornecedor poderá fazer diferença. Já o aumento de alíquotas, por conta da polêmica decisão do STF no passado, poderá trazer efeitos, mesmo que "sem querer", para alguns segmentos.

Fonte: O Estado de São Paulo

• ÍNDICE DE CONFIANÇA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado, no último dia 21/05, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), caiu para 55,5 pontos em maio, segunda queda consecutiva do indicador, que está 1,2 ponto inferior ao de abril. De acordo com a pesquisa, essas duas quedas consecutivas (abril e maio) interrompem uma sequência de oito meses de crescimento, ou pelo menos de estabilidade, do ICEI. Mesmo assim, o índice, que está 1,3 ponto acima da média histórica, mostra que os empresários continuam otimistas. A confiança é maior nas grandes empresas, segmento em que o ICEI ficou em 56,9 pontos em maio. Nas pequenas, o índice foi de 53 pontos e, nas médias, de 55,1 pontos. O ICEI varia de zero a cem pontos. Quando está acima de 50 pontos, reflete confiança dos empresários.

De acordo com o levantamento, a queda do ICEI neste mês é resultado tanto do recuo da confiança sobre as condições correntes e as expectativas para os próximos seis meses em relação ao desempenho das empresas e da economia. O índice de condições atuais caiu para 50,1 pontos e ficou em cima da linha divisória dos 50 pontos, que separa a confiança da falta de confiança. O índice de expectativa, por sua vez, recuou para 58,2 pontos, mas, como segue acima dos 50 pontos, aponta manutenção da confiança dos industriais para os próximos seis meses.A pesquisa foi realizada entre os dias 2 e 14 de maio, com 2.673 empresas.

ASSECOB
ASSOCIAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DA BAIXADA SANTISTA

ASSECOB NEWS - informativo da Associação dos Empresários da Construção Civil da Baixada Santista. Av. Ana Costa, 255 – 1º andar - Santos/SP – Telefax: (13) 3232-6086
Redação e edição: Fabio Figueiredo (MTb 25.964) ACESSE: www.assecob.org.br